

política



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Gaúchos homenageados no TST



ADO DIAS/ST/IC

O Tribunal Superior do Trabalho (TST, foto) realizará no dia 12 de agosto, em Brasília, a cerimônia da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho (OMJT) de 2026. A solenidade reconhece personalidades e instituições que se destacam pelo “exercício de suas atividades ou pelos relevantes serviços prestados à sociedade e à Justiça do Trabalho”. A edição deste ano contará com forte presença gaúcha entre os agraciados: o presidente do STF, ministro Edson Fachin (natural de Rondinha); o presidente do TRT-4, desembargador Alexandre Corrêa da Cruz; e o ativista cultural e rapper Rafa Rafuagi. Além deles, o arcebispo de Porto Alegre e presidente da CNBB, o catarinense Dom Jaime Spengler, estará entre os homenageados.

Mês de combate à desigualdade social

O senador gaúcho Paulo Paim (PT) solicitou uma audiência pública na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) para debater o projeto de lei que institui o mês de agosto como o “Mês Nacional de Combate à Desigualdade Social e de Enfrentamento à Pobreza”. Na condição de relator da matéria na comissão, Paim propôs convidar ministros de Estado, entidades civis e representantes de movimentos sociais para debater a proposta. “Considero fundamental que sua instrução legislativa seja precedida de amplo debate com representantes do poder público, da academia, dos movimentos sociais e das organizações da sociedade civil que atuam diretamente no enfrentamento da pobreza e das desigualdades”, justificou em seu requerimento.

Pagamento direto de próteses e órteses

A deputada federal gaúcha Any Ortiz (PP) apresentou um projeto de lei para alterar a “Lei dos Planos de Saúde” e determinar que as operadoras paguem diretamente aos fornecedores por órteses, próteses e materiais especiais (OPME). Pela proposta, uma vez autorizado o uso do material, o custeio será feito sem a intermediação dos hospitais, evitando que os estabelecimentos atuem como financiadores e sofram com atrasos no reembolso. “Elimina-se a necessidade de o hospital atuar como financiador da assistência prestada”, explicou.

Menor juro desde março de 2025

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, que tem entre seus membros o gaúcho Gilneu Francisco Astolfi Vivan, decidiu reduzir a taxa básica de juros para 14% ao ano. O Copom destaca que o cenário externo segue incerto devido aos “conflitos armados no Oriente Médio” e à “incerteza sobre a política monetária em algumas economias avançadas”.

Candidatos ao governo do RS participam de 1º debate

Gabriel, Juliana, Zucco e Maranata se enfrentaram após convenções



Bolívar Cavalari

bolivarc@jcrs.com.br

Após o fim do período das convenções partidárias na quarta-feira, quatro candidatos ao governo do Rio Grande do Sul nas eleições de 2026 participaram, nesta quinta-feira, do primeiro debate com as candidaturas confirmadas. Gabriel Souza (MDB), Juliana Brizola (PDT), Luciano Zucco (PL) e Marcelo Maranata (PSDB) compareceram ao embate na Pucrs, organizado pela Rádio Gaúcha, e que também marca o primeiro confronto em veículo jornalístico neste período eleitoral.

O debate foi dividido em três blocos, sendo o primeiro de perguntas da produção aos candidatos, o segundo de questões trazidas por entidades presentes e o terceiro livre. Todos com confrontos diretos, em que um candidato era sorteado e escolhia um adversário para debater.

Um dos embates mais recorrentes foi entre Juliana e Zucco, que são os melhores posicionados nas pesquisas eleitorais recentes e se posicionam em espectros político opostos nas eleições ao Piratini neste ano, sendo a pedetista a mais à esquerda e o deputado do PL o mais à direita entre os quatro candidatos cujos partidos têm representação no Congresso. Mas o

acirramento do debate não ocorreu entre eles. Muito pelo contrário: ambos focaram em críticas à atual gestão de Eduardo Leite (PSD), que tem Gabriel como candidato à sucessão.

Assim, o emedebista foi alvo de boa parte das críticas, bem como o atual governo, e também o que protagonizou os momentos mais truculentos do debate, principalmente com Juliana e Zucco. Gabriel defendeu as ações da atual administração, questionou candidatos sobre os projetos e programas que manteriam se eleitos e provocou os dois adversários.

Já Maranata foi enfático em criticar a demora para entrega de obras de proteção contra cheias na Região Metropolitana de Porto Alegre, e propôs reunir o governo do Estado com Tribunal de Contas e Assembleia Legislativa para “vencer a burocracia”. Outra questão trazida por diversas vezes por ele foi o fato de ser o único dos candidatos com experiência no comando de um executivo, por ter sido prefeito de Guaíba entre 2021 e o início deste ano.

No âmbito propositivo, os candidatos apresentaram algumas ideias que têm para o governo gaúcho, mas sem muitos detalhes. Para educação, Gabriel prometeu promover o “maior programa de ensino técnico da história” do Estado utilizando de recursos do novo programa de renegociação da dívida com a União, o Propag; Juliana apontou para ampliação do en-

sino em tempo integral, marca de seu avô, o ex-governador Leonel Brizola, algo que ela chamou de a “escola dos países desenvolvidos”; Zucco também indicou para o aumento do ensino em tempo integral, e disse que pretende fazer 20 escolas cívico-militares; Maranata falou em fazer o que chamou de “escola de empreendedor”.

Mas as provocações, especialmente de Gabriel com Zucco e Juliana - e vice-versa -, se destacaram sobre as propostas. Em um dos poucos confrontos diretos entre o emedebista e o candidato do PL, Gabriel tentou interromper Zucco para fazer uma pergunta ao deputado - o tempo era compartilhado e os adversários gerenciavam da forma que melhor entendessem -, mas Zucco pediu para finalizar a seu discurso e, quando encerrado seu período de fala, foi acusado pelo adversário de ter feito “monólogo vazio”.

Já na reta final do debate, Juliana e Gabriel se enfrentaram diretamente por duas vezes seguidas. O candidato da sucessão buscou vincular a pedetista ao partido do seu vice, o PT, e ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com quem a neta de Leonel Brizola tem apoio mútuo nestas eleições.

Juliana manifestou descontentamento com Gabriel, acusou o atual governo de ter pouco diálogo com opositores políticos e apontou para a necessidade de o próximo governador gaúcho ter maior presença em Brasília.

FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC



Quatro pretendentes ao Piratini foram ao evento que inaugurou os embates nos veículos de comunicação

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética ■ Dinamismo ■ Confiabilidade

in @ f www.sko.com.br | 51 3342.9323